

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## A CONSTITUIÇÃO DAS FAVELAS E A CRIMINALIZAÇÃO DO FAVELADO NO BRASIL: fundamentos sócio-históricos da violência policial contra o povo preto e periférico

Yuri Barbosa Ferreira<sup>1</sup>

Bárbara da Rocha Figueiredo Chagas<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo analisa a construção histórica da figura do favelado a fim de compreender qual a raiz por trás da criminalização desse. Buscou-se fazer um resgate histórico a respeito da formação do mercado de trabalho brasileiro e o surgimento das favelas no Brasil, analisando a criminalização do negro. Recorrendo como método ao materialismo histórico-dialético. Foi utilizado como metodologia uma pesquisa bibliográfica, através de literatura que abordam as categorias "criminalização" "favela" "capitalismo à brasileira". Assim como, a pesquisa documental, através de letras de rap visando obter a perspectiva da vítima dessa criminalização. Como resultado observou-se que a raiz histórica da criminalização do favelado ocorre devido ao racismo que estrutura as bases da sociedade capitalista no Brasil. A partir da manutenção das teorias racialistas e da tentativa de extinguir a população negra, através do encarceramento e do genocídio, mascarado pela "guerra às drogas".

**Palavras-chave:** Favela. Criminalização. Racismo Estrutural. Mercado de Trabalho.

### ABSTRACT

The article analyzes the historical construction of the figure of the favelado to understand the root of their criminalization. The study provides a historical overview of the formation of the Brazilian labor market and the emergence of favelas, examining the criminalization of black people. The materialist historical-dialectical method is used, with a bibliographic research methodology that includes literature on the categories of "criminalization," "favela," and "Brazilian capitalism." Documentary research is also conducted, including analyzing rap lyrics to obtain the perspective of victims of this criminalization. The study concludes that the historical root of the criminalization of the favelado is due to the racism that structures the foundations of capitalist society in Brazil. This phenomenon occurs through the maintenance of racialist theories and attempts to eliminate the black population, through incarceration and genocide, masked by the "war on drugs."

**Keywords:** Favela. Criminalization. Structural Racism. Labor Market.

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Bacharel em Serviço Social; E-mail: [yuri.ferreira@aluno.uepb.edu.br](mailto:yuri.ferreira@aluno.uepb.edu.br).

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Doutora em Serviço Social; E-mail: [barbara@servidor.uepb.edu.br](mailto:barbara@servidor.uepb.edu.br).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## 1 INTRODUÇÃO

As favelas são povoados demograficamente densos e, geralmente de condições precárias, que surgem como uma alternativa de moradia frente às desigualdades sociais postas pelas contradições do modo de produção capitalista. Esses assentamentos se localizam nas periferias das cidades, ou em áreas próximas ao centro. O indivíduo que reside nesses locais é denominado de favelado, antes um termo atribuído de forma pejorativa, e hoje, um sinônimo de orgulho aos moradores. Estes são constituídos majoritariamente de pretos e pardos, pobres e trabalhadores. No Brasil, estes indivíduos sofrem as consequências de uma criminalização que foi construída ao longo do desenvolvimento do capitalismo à brasileira, o que resulta, atualmente, em uma população massiva de encarcerados e em um genocídio desse grupo.

O presente artigo traz elementos fundamentais para a compreensão do sistema do capital e da “questão social” no Brasil, pois, o racismo estrutural é o elemento central para análise desse modelo socioeconômico no país, tendo em vista que sua formação se deu sem ruptura com o modo de produção escravagista. Apesar de sua importância, o tema é pouco debatido no âmbito do Serviço Social, sendo possível identificar na literatura, a abordagem da criminalização resumida à pobreza.

A problemática surge da indagação: qual a raiz por trás da criminalização do favelado e da normalização da violência policial contra esses indivíduos? Como resposta a essa problemática, o presente estudo busca construir historicamente a figura do favelado além de relatar a realidade vivenciada por estes através de sua perspectiva. Para tanto, optou-se por utilizar as letras de músicas de rap como material de consulta. Mais do que um gênero musical, o rap é um movimento político e cultural, que tem como característica o relato e a denúncia da realidade vivenciada por jovens periféricos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## 2 FORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO E A CONDIÇÃO DO NEGRO NOS PÓS-ABOLIÇÃO

Antes mesmo da abolição da escravatura – em 13 de maio 1888 com a lei nº 3.353 - o Brasil já iniciava a transição para o mercado capitalista, tendo em vista que desde 1850 se inaugura uma política de incentivo à imigração de europeus para compor a força de trabalho do mercado brasileiro (BORGES, J., 2018). O século XIX é marcado pela pressão da elite para com a modernização do Brasil, esta acontece de maneira peculiar pois, no caso brasileiro ocorre uma mescla entre os dois modelos de produção - escravismo e capitalismo – o que aprofunda a exploração sobre os escravizados (ASSIS, 2022).

Portanto, não acontece uma ruptura com o modo de transição anterior, o que temos no caso brasileiro é a categoria gramsciana definida como “transformismo”, onde a revolução é passiva não havendo uma transformação radical e efetiva, apenas uma renovação “pelo alto”, sem a efetiva participação das classes populares (VIANA, 1996 apud BORGES, F., 2018).

Considerando a análise do desenvolvimento desigual e combinado, destaca-se um aspecto importante da transição da sociedade colonial ao capitalismo à brasileira: não tendo vivido uma sociedade feudal, a transição para o modo de produção capitalista não incorporou elementos vividos pelo processo histórico de transição nos antigos países feudais. Em outras palavras, a revolução burguesa no Brasil não se constituiu como um processo de ruptura violenta com o modo de produção anterior (CHAGAS, 2020, p. 38).

A transição do trabalho escravo ao trabalho assalariado se deu através de um conjunto de fatores, dentre os quais se destacam: as revoltas dos escravizados, que se intensificaram no século XIX; a pressão e as sanções internacionais em relação ao tráfico de escravizados e o alcance do Brasil à “modernidade”; a percepção do fazendeiro de que o recurso ao “trabalhador livre” significaria uma força de trabalho mais barata (ASSIS, 2022). Segundo Lara e Diogo (2022), esse processo ocorre não pela vanguarda da elite brasileira, mas sim pela inviabilidade de seguir com a mão-de-obra escravizada, tanto por questões financeiras como pelas restrições internacionais. A adesão ao trabalhador livre foi uma escolha racional e menos

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



onerosa para os fazendeiros. Logo, o racismo irá moldar o desenvolvimento capitalista que surge como uma extensão do trabalho escravo, mantendo uma superexploração da força de trabalho (CHAGAS, 2020).

Com a abolição da escravatura, ocorre um grande êxodo rural de escravizados que chegam aos centros das grandes cidades em busca de empregos e condições de vida. Entretanto o racismo que orienta esse processo negará ao trabalhador negro a possibilidade de vender sua força de trabalho, cabendo-lhe apenas o exército industrial de reserva. Mesmo livres da condição de escravizados, os trabalhadores negros tinham que enfrentar o aparato estatal, portanto, não dependiam apenas de si para sobreviver, seguiam presos pelo racismo:

Com a abolição, em 1888, após ocupar um papel central na maior acumulação de riquezas planejada da história da humanidade, os escravizados são lançados ao mundo livre em uma condição econômica miserável, socialmente marginal e moralmente degradada, e com todo um aparato institucional do Estado preparado para mantê-los nestas condições (ASSIS, 2022, p. 53).

Restou à essa população subempregos e a superexploração, ainda num modelo muito próximo do que já existia na escravatura. Com isso o status quo do negro vai de mal a pior, de serviçais e cativos passaram a vagabundos e ociosos (BORGES, J., 2018). Como coloca MV Bill (2002). “Preconceito sem conceito que apodrece a nação / Filhos do descaso mesmo pós-abolição”. Isto é, a abolição da escravatura não eleva as condições de vida da população negra, pelo contrário, o descaso continua a fazer parte da vida dos negros brasileiros.

Isso ocorre porque a abolição da escravatura no Brasil de nada tem a ver com ideais humanistas ou bondade da elite que liderava os movimentos abolicionistas. Esta tinha objetivos progressistas e modernizantes estritamente ligados à economia e o avanço do país como nação. Portanto “ao eliminar a escravidão, a ideia subjacente era eliminar também os negros” (ASSIS, 2022, p. 53).

A vinda do imigrante europeu para o Brasil extrapola a busca por melhores qualificações profissionais, a real intenção dos incentivos à imigração era branquear o país. Para a elite brasileira a construção de um Brasil moderno e civilizado passava pela eliminação da herança africana. Essa ideia se concretiza a partir do Código Penal

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



de 1890, que criminaliza dois elementos importantes à cultura afrodescendente: a capoeira e suas religiões. Além de prever crime deixar de trabalhar. (BORGES, J., 2018) (SERAFIM; AZEVEDO, 2009).

Ou seja, o Estado nega os postos de trabalho à população negra recém-liberta da escravatura, incentivando a imigração de europeus e priorizando-os na composição da força de trabalho brasileira. Porém, ao mesmo tempo, determinava criminoso quem não trabalhava. Isso escancara o caráter da implementação do Código Penal, apenas dois anos após a abolição legal da escravatura, estritamente alinhado ao pensamento racista da antiga elite escravista que se metamorfoseava em uma elite burguesa.

Esse contexto dá início a uma criminalização da população negra, que a partir da disseminação de teorias “pseudocientíficas” vindas da Europa, será sempre suspeito, devido seu “caráter delituoso”, “imoral” e “desordeiro”. “A marginalização do homem livre como suspeito por antecipação de crimes que poderia ou não cometer. O crime maior seria o de ser negro” (SILVA, 2018 apud ASSIS, 2022, p. 53).

Essas teorias buscavam validar de forma “científica” o pensamento pactuado na época de que os negros pertenciam a uma raça inferior e menos evoluída. Entre os grandes nomes brasileiros responsáveis pela propagação de teorias racialistas, estava o médico Nina Rodrigues, que conduziu estudos sobre a antropologia criminal, onde usou a craniometria, fundamentada através da frenologia, para justificar o comportamento criminoso e os fatores do crime. Desta forma, os ideais eugenistas eram propagados a fim de manter os negros e mestiços em uma posição de inferioridade na sociedade, justificando a discriminação, opressão e violência contra esses (RODRIGUES, 1892 apud NEVES, 2008).

## 3 MARGINALIZAÇÃO DO POVO NEGRO E O SURGIMENTO DAS FAVELAS

### 3.1 A origem das habitações subnormais no capitalismo brasileiro e o higienismo/eugenismo no pensamento burguês

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Tendo em vista que, o processo de favelização ocorre inicialmente, e principalmente, na região urbana do Rio de Janeiro e logo depois em São Paulo, além de que, as favelas no Brasil se concentram majoritariamente na Região Sudeste – onde conforme os dados do censo demográfico de 2010 do IBGE: “A região Sudeste concentrava o maior número de lares dentro de favelas, 49,8% do total no País, com maiores incidências nos Estados de São Paulo (23,2%) e Rio de Janeiro (19,1%)” (IBGE, 2012) – o levantamento traçado terá enfoque nesses dois estados.

O espaço urbano brasileiro vai se desenvolvendo de acordo com o avanço do modo de produção capitalista – ou como diz Marx (apud BORGES, F., 2018, p. 19) “as relações sociais as quais os sujeitos produzem, modificam-se com a transformação das forças produtivas e do desenvolvimento dos meios de produção” – esses centros urbanos ganham sistema de esgoto, luz e telefone atraindo cada vez mais trabalhadores livres, nacionais e estrangeiros:

(...) contingente de escravos, libertos e imigrantes nacionais e estrangeiros que, chegando à cidade à procura de meios de sobrevivência, buscavam a área central, onde se concentravam moradia e trabalho e fervilhava a vida urbana. (...) Em resposta à crise habitacional que se agravava, foi no centro que se multiplicaram as moradias possíveis para esta população: as habitações coletivas (VAZ, 1994, pág. 582).

Isso acontece, pois, devido à falta de meios de transportes para a mobilidade social, os trabalhadores nacionais e imigrantes precisavam residir no centro, onde havia maiores oportunidades de emprego (ABREU, 1987). Essas moradias eram conhecidas como cortiços, que em geral eram casas com quartos pequenos e estreitos, enfileirados que dividiam apenas um banheiro, com pouca higiene e condições insalubres.

Conforme chegavam trabalhadores aos centros das cidades, estes iam se aglomerando nas habitações coletivas reduzindo as condições de higiene e de salubridade (VAZ, 1994). Essas moradias que se amontoavam no centro logo foram caracterizadas como uma ameaça à ordem social e à moral da sociedade. O racismo arraigado e inerente à elite estatal e intelectual da época refletiam-se no julgamento para com as habitações coletivas, que para estes, reuniam o que havia de pior na

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

sociedade, simbolizando o reflexo da pobreza e da criminalidade (VALLADARES, 2005 apud BORGES, F., 2018).

Com o crescimento populacional e a grande insalubridade surgiram surtos de epidemia de diversas doenças, como: varíola, cólera e febre amarela, seguidos de denúncias de diversos profissionais da elite, como os médicos higienistas e engenheiros sanitaristas. Logo, a imprensa divulgou estes pareceres em seus editoriais, tornando pública, a problemática instaurada acerca da precariedade das moradias, bem como, da degradação da saúde da população que ali residia. Estes eventos, tornaram-se também, denúncias sobre a superlotação, promiscuidade e a depravação moral (Vaz 1994).

A ideia propagada era de que os cortiços atrapalhavam a beleza da cidade, que eram insalubres e pouco higiênicos. Com a emergência de epidemias e os relatórios de médicos higienistas essa ideia se fortificou. Culpabilizando as habitações coletivas, como a causa das doenças, o Estado passou a tomar medidas para a erradicação dessas, impondo normas higiênicas e a proibição de construção dos novos cortiços. Com isso o termo cortiço passa a ser referido como algo negativo. Os discursos dos moralistas da sociedade pressionam o Estado para uma atitude a fim de eliminar as habitações populares onde se encontravam a maior parte da classe trabalhadora (BORGES, F., 2018).

O Estado passa a intervir diretamente no espaço urbano e, a partir do Governo de Passos (1902-1906) normas higienistas são implementadas, visando a melhoria das condições de higiene e salubridade no interior destes. Além do “bota-abaixo” de quase 600 cortiços na cidade do Rio de Janeiro, desabrigando quase vinte mil pessoas (BORGES, F., 2018). Assim, a grande população que habitava os cortiços foi sendo expulsa do centro, e as habitações coletivas que não foram fechadas ou demolidas, aumentaram seus aluguéis, afastando cada vez mais os trabalhadores mais pobres para as margens da cidade (VAZ, 1994).

### 3.2 Photoshop social e o desenvolvimento desigual e segregado

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A pauta do embelezamento das cidades brasileiras emergiu nos períodos dos picos de industrialização do país, a burguesia nacional, em especial do Rio de Janeiro, que residia em áreas mais nobres da cidade, passa a se incomodar com a presença dos pobres no centro ou próximos às suas moradias (BORGES, F., 2018).

Como cita Renan Inquérito na música “Eu Só Peço a Deus” (2014): “Tira os pobres do centro, faz um cartão postal / É o governo trampando, *Photoshop* social”. O combate aos cortiços - “bota abaixo” - protagonizado pelo Estado, entre o fim do século XIX e começo do século XX, significou um violento processo de remoção do que para elite carioca deturpava a cidade, levando à expulsão de milhares de famílias de suas casas restando a essas procurar moradia em áreas afastadas dos centros urbanos, ou seja, às periferias. “Era a conjugação do modelo de embelezamento das cidades e segregação socioespacial das camadas mais pobres da sociedade” (MARICATO, 1997 apud NEGRI, 2008, p. 145).

A favela tem sua gênese no processo socioespacial que determinava o fim dos cortiços. As obras de embelezamento e as reformas higiênicas/eugênicas eliminam as condições de habitação que se tinham no centro. Essa produção da paisagem da cidade aos moldes do capitalismo influencia diretamente no processo de crescimento urbano desigual e segregado. A população negra ex-escravizada, que perpassava por um processo de tentativa de extinção de sua raça, se dispersava pelas periferias da cidade e pelas favelas que passaram a fazer parte dos grandes centros urbanos.

A partir da Era Vargas, o crescimento de favelas se intensifica, através de um processo que acontece por meio segregação socioespacial, reproduzindo “uma estrutura espacial estratificada em termos de classes sociais” (ABREU, 1987, p. 35). Privilegiando, determinadas áreas para investimento na urbanidade, enquanto em outras, a intervenção do Estado se resume ao aparato repressivo. Logo é possível observar a lógica criminalizadora de classes sociais e raciais, onde uns acessam a plena cidadania e outros moram em espaços com condições precárias de habitação, acesso à saúde e qualidade de vida (Cetertich, 2021).

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



As condições precárias de saneamento, transporte, abastecimento, saúde e educação, somam-se a menos oportunidades de empregos, fazendo com que a mendicância e a violência se tornassem uma realidade presente no cotidiano. Logo, inicia-se uma objeção à favela, evidenciando a realidade onde essa é projetada como antagonista – cidade versus favela. Onde as classes subalternas passam a ser responsabilizadas pela sua própria condição (BORGES, F., 2018).

Esse desenvolvimento desigual do espaço urbano é uma forma eficiente para perpetuar o racismo estrutural e estatal na sociedade. Para Almeida (2019, apud CETERTICH, 2021) o racismo estrutural tem duas funções: estabelecer uma hierarquia entre as raças, definindo quais indivíduos são descartáveis ou não. E estabelecer uma relação positiva com a morte das “raças inferiores”, pois sendo um ser inferior perde-se o sentimento de humanidade, não há comoção sua morte.

Portanto, é possível observar que a questão social e a questão racial estão intrinsecamente relacionadas, fazendo parte da formação da sociedade brasileira e reforçando as contradições do modo de produção capitalista. Para Soares et al. (2019, apud CETERTICH, 2021) esse estigma está estritamente ligado à lógica de acumulação capitalista, pois a marginalização de áreas em detrimento a outras, são necessários para elevar os preços e taxas de lucros das mercadorias no lado contrário. Portanto:

(...) é muito interessante que haja espaços na cidade em que as condições de vida são degradantes ao ponto de não inspirar ninguém a morar lá, exceto se por necessidade. É interessante que esse seja o local onde reina a ilegalidade e a violência, justificando a presença policial ostensiva e o tratamento desmedido que os habitantes desse espaço recebem normalmente da força policial (SOARES et al. 2019, apud CETERTICH, 2021, p.34).

Mv Bill (2002) nos traz essa reflexão quando coloca:

Fui transformado no bandido do milênio  
O sensacionalismo por aqui merece um prêmio  
Eu tava armado mas não sou da sua laia  
Quem é mais bandido? Beira Mar ou o Sérgio Naya? (MV BILL, 2002).

O trecho se remete ao papel que as mídias tiveram no processo de criminalização do favelado, ou seja, na construção de quem é o criminoso. Logo,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



crimes praticados pelo favelado como tráfico de drogas e assalto à mão armada geram socialmente uma maior repulsa do que crimes praticados pela elite como os das mortes por “canetada”, desvios de merenda escolar, corrupção, superfaturamentos, dentre outros, que têm efeitos similares ou até maiores que os primeiros, porém, não são, no senso comum e na justiça legal, julgados ou reconhecidos da mesma forma, pois Brasil condena pela cor da pele.

Sobretudo no Brasil devido a “questão social” estar intimamente vinculada à questão racial, o comitê executivo da burguesia – via de regra, até os dias atuais – sempre tratou as expressões da primeira como um caso de polícia e não de políticas públicas e sociais. Portanto passam a associar a pobreza à criminalidade, transformando a “questão social” em uma questão individual e moral.

Apesar de todos os esforços da elite burguesa e de suas ferramentas – Estado e grandes mídias – os sujeitos favelados vão construindo uma identidade coletiva, lutando por dignidade e melhores condições de vida. Esse movimento vai dar uma nova conotação à categoria “favelado”, antes encarada como algo negativo e pejorativo, passará a ser um sinônimo de orgulho (BORGES, F., 2018).

## 4 A REALIDADE DAS FAVELAS ATRAVÉS DA VISÃO DO OPRIMIDO

Mais de um século após o surgimento das primeiras favelas, as condições do favelado ainda são similares, a classe trabalhadora que reside nessas áreas ainda consiste em sua maioria de negros. Este, continua com extrema dificuldade de ocupar os postos de trabalho, onde 64% de desempregados no país são negros. Influenciando diretamente na condição monetária dessa população (IBGE, 2020). Isso é exemplificado em “Ostentação à Pobreza”, onde Rincon (2017) relata:

Pobreza, pobreza, um certo dia vi ela  
Quando passei na viela, cruzando pela favela  
Pobreza, pobreza, é conviver com a nojeira  
Morar em área de risco e dormir ao som da goteira  
[...]Onde o dinheiro não rola, chinelo gastando sola  
Levando quase uma hora até chegar na escola  
Trampando desde criança e sonhando em ter uma TV  
Um sonho realizado, mas morreu sem aprender ler

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



[...] A fome consome, um prato com rango bem no ninho de serpente  
Pegando água do poço, andando a pé, porque não tem carro  
Sem energia, casa de taipa, no melhor estilo João de Barro  
Oito da noite já ta o breu, o candigueiro já acendeu  
O quilombo ainda existe, saiba que ele não morreu  
Falta água porque não choveu  
Pedindo pra Deus, fazendo louvor  
Quem vive na extrema pobreza tem em comum escuro na cor  
(RINCON SAPIÊNCIA, 2017).

Explicitando que a lógica contraditória do modo de produção capitalista – quanto maior acúmulo de riqueza de um lado, maior o aumento do pauperismo do outro – também se reproduz no desenvolvimento urbano. Pois ao longo dos anos o desenvolvimento urbano não significou um crescimento igualitário, mas sim, um desenvolvimento desigual e segregado (NEGRI, 2008).

Apesar das lutas da classe trabalhadora, a moradia desses continua precária. Conforme relata o grupo “A Família” (2004) o saneamento básico não chega a milhares de residências de trabalhadores, o convívio com o esgoto a céu aberto e o trauma de ter a casa inundada por esse ainda é uma realidade no século XXI:

Alá! Tô vendo a cena vai chover e o rio vai transbordar  
E meu castelo de madeira vai alagar  
[...] Coisa de louco, abrir a janela e ver no esgoto  
Cachorro morto, sentir o mal cheiro e o desconforto  
E junto com a lama, o drama, a sujeira  
Brasilit no calor é um inferno, mô canseira (A FAMÍLIA, 2004).

Ao longo dos anos o mercado imobiliário cooptou o direito à cidade. Para Harvey (2013, apud DELANOS, 2019), a qualidade de vida se tornou uma mercadoria, onde só tem acesso a esta quem pode pagar. Habitar em locais segregados, significa ter oportunidades desiguais em nível social, econômico, educacional, ocupacional e cultural. Em outras palavras, o favelado tem condições mínimas de ascender socioeconomicamente, restando a este apenas reproduzir a força de trabalho para o capital (NEGRI, 2008). Como afirma Mano Brown na introdução de “A Vida É Desafio”:

Desde cedo a mãe da gente fala assim:  
'filho, por você ser preto, você tem que ser duas vezes melhor.'  
Aí passado alguns anos eu pensei:  
Como fazer duas vezes melhor, se você tá pelo menos cem vezes atrasado  
pela escravidão, pela história, pelo preconceito, pelos traumas, pelas  
psicoses... por tudo que aconteceu? duas vezes melhor como ?  
[...] Você vai ser duas vezes melhor como?

PROMOÇÃO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Quem inventou isso aí?

Quem foi o pilantra que inventou isso aí ?

Acorda pra vida rapaz" (RACIONAIS MC'S, 2002).

Historicamente o Estado ofereceu serviços públicos precários às favelas, o investimento em segurança pública nesses espaços é resumido apenas no aumento do policiamento presente, e elaborações de propostas como a PEC 115/2015 referente à redução da maioria penal. Enquanto isso, as escolas públicas localizadas em bairros periféricos, têm estruturas precárias de ensino e recebem investimentos mínimos para mudança dessa realidade. Essas ações do Estado trazem a retórica de que já explicitada em “Uma Multidão Rumo a Solidão” do grupo RZO: “Polícia é o que mais tem / Na rua / Criança na escola / É raridade” (RZO, 2017).

Salientamos que as ferramentas utilizadas pela Burguesia e o aparato estatal, que objetivam de aniquilar a população negra, ainda persistem na contemporaneidade, refletido, principalmente, no encarceramento e no genocídio. “A polícia é racista mais do que ninguém” (EDI ROCK; SEU JORGE, 2013) e utiliza como justificativa para essas práticas a “Guerra às Drogas”. As drogas no Brasil são tratadas como um “problema de polícia” e não como uma questão de saúde pública. Ou seja, está é na verdade uma guerra contra o favelado. Isso resulta no número de pretos e pardos encarcerados no país e mortos nas vielas (Borges, J., 2018).

## 5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível observar que a raiz por trás da criminalização do favelado é o processo de desenvolvimento da sociedade do capital, a partir do racismo que estrutura suas bases no Brasil. Tendo em vista que, o processo de abolição da escravatura deixou marcas para o modelo posterior, contribuindo para a criminalização do negro na “nova sociedade”. Pois, a formação do mercado de trabalho brasileiro acontece sem ruptura com o modelo de produção anterior, ou seja, “pelo alto”, preservando elementos fundamentais do escravismo.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Esse capitalismo à brasileira, influencia diretamente na marginalização do negro, pois, primeiro não absorve tal força de trabalho, optando por uma importação de trabalhadores europeus. Com isso, não resta oportunidades para a massa de escravizados ascender como classe trabalhadora. Esta irá cumprir um papel de compor o exército industrial de reserva. A sobrevivência na informalidade, com condições análogas a escravidão passou a ser uma realidade para o negro liberto.

As teorias racialistas promovidas pelo estado burguês reforçaram a imagem pejorativa e estigmatizada do negro, este é criminalizado por sua existência, como reflete no código penal de 1890. A busca pela extinção do negro, via miscigenação, encarceramento, ou genocídio, acompanhará essa população durante o desenvolvimento capitalista até os dias atuais. Como forma de embelezar a cidade e raptar o direito do povo negro de fazer parte dela, esses são expulsos do centro e do meio urbano. O “bota-abaixo” promovido pelo estado, será a gênese do surgimento da favela. O papel do estado na favela será apenas de controle e repressão, com a finalidade de manter o status quo da classe dominante.

Conclui-se, que a criminalização sofrida pelo favelado acontece por três elementos principais: primeiro por esse ser composto predominantemente pela população negra e, com isso, pelo racismo estrutural e a ideia de extinção dessa população, via miscigenação, encarceramento e genocídio, que formulou as bases do sistema capitalista brasileiro. Segundo, pelo favelado ser integrante da classe proletária, logo, na perspectiva da sociedade de classes devendo ser controlado, pelo aparato repressivo, para manutenção da permanência da burguesia como classe dominante. E terceiro, porque na sociedade do capital é necessário produzir violência, insalubridade, desestruturação e a falta de acesso a cidadania de um lado, para que do outro, se possa elevar os preços e as taxas de lucro.

É importante salientar que para uma análise coerente da história e realidade da “questão social” no Brasil, só é possível colocando a questão racial no centro dessa análise, pois essas são intrínsecas no capitalismo à brasileira.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPLAN-Rio/IPP, 1987.

A FAMÍLIA. **Castelo de Madeira**. In: Cantando com a Alma, 2004. Gravação de Áudio.

ASSIS, E. S. **A fundamental radicalização e racialização da questão social para um projeto profissional antirracista no serviço social**. 2022. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

BORGES, F. M. M. **Violações de direitos humanos e as lutas coletivas nas favelas do Rio de Janeiro: O caso do conjunto de favelas da Maré**. 2018. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

BORGES, J. **O que é encarceramento em massa?** Belo Horizonte: Letramento/Justificando, 2018.

CETERTICH, T. **Funk: expressão cultural da vida cotidiana nas periferias**. 2021. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

CHAGAS, B. R. F. **Trabalho e formação profissional de assistentes sociais na Paraíba: expansão, precarização e projeto ético-político**. 2020. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

DELANOS, F. C. O. **UMA APROXIMAÇÃO AO DEBATE SOBRE ESPAÇO URBANO E A QUESTÃO DAS DROGAS**. In: 16 Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2019.

EDI ROCK; SEU JORGE. **That My Way**. In: Contra Nós Ninguém Será. Baga Records, 2013. Gravação de áudio.

GABRIEL O PENSADOR; ITAAL SHUR. **Até Quando?**. In: Seja Você Mesmo (Mas Não Seja Sempre o Mesmo), 2001. Gravação de Áudio.

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



IBGE. Censo demográfico 2010. Áreas de divulgação da amostra para aglomerados subnormais. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LARA, Ricardo; DIOGO, Pablo Ramon. **A herança escravista de longa duração na formação do mercado de trabalho no Brasil.** *Serviço Social & Sociedade*, 2022, 72-90.

Levi Riera; Renan Inquérito. **Eu só peço a Deus.** In: *Corpo e Alma*, 2014. Gravação de Áudio.

MV Bill. **Só Deus pode me julgar** In: *Declaração de Guerra*, 2002. Gravação de Áudio.

NEGRI, Silvio Moisés. **Segregação sócio-espacial: alguns conceitos e análises.** *Coletâneas do nosso tempo*, Rondonópolis - MT, v. VII, nº 8, p. 129 a 153, 2008.

NEVES, M. **A concepção de raça humana em Raimundo Nina Rodrigues.** *Filosofia e História da Biologia*, v. 3, p. 241-261, 2008.

RACIONAIS MC'S. **A Vida é Desafio.** In: *Nada como um dia após o outro. Cosa Nostra*, 2002. Gravação de áudio.

Rincon Sapiencia. **Ostentação à Pobreza.** In: *Galanga Livre*, 2017. Gravação de Áudio.

RZO. **Uma Multidão Rumo a Solidão.** In: *Quem Tá no Jogo. Laboratório Fantasma*, 2017. Gravação de áudio.

SERAFIM, J. G.; AZEREDO, L. D. **A (des) criminalização da cultura negra nos Códigos de 1890 e 1940.** *Amicus Curiae*, São Paulo, 2009. 1-17.

VAZ, L. F. **Dos cortiços às favelas e aos edifícios de apartamentos – a modernização da moradia no Rio de Janeiro.** *Análise Social - Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*, 1994a, v.24, n.127, p. 581-597. 1994a.

PROMOÇÃO



APOIO

